

CONSELHO GESTOR – IDENTIDADE E CIDADANIA NA INCIDÊNCIA POLÍTICA

O curso iniciou com a apresentação dos participantes.

ARAÚJO fez uma introdução, explicando as seguintes questões: 80% Movimento de AIDS – 45% das UBS. Proposta: Não é um encontro acadêmico, mas proposta de troca. Com o apoio do Programa Municipal DST/AIDS, teremos ajuda de custo de R\$50,00, sendo R\$30,00 para almoço e R\$20,00 para transporte.

FELIPE contextualizou sobre a o MOPAIDS: Surgiu como demanda para tratar questões do município, denunciando, fortalecendo e conscientizando.

CLÁUDIO destacou a importância de as pessoas participarem de espaços de controle. Devemos agregar outras pessoas ao Conselho Gestor e existem outros espaços que também deveriam ter o Conselho, como o Hospital SP, Hospital Emilio Ribas, etc. As pessoas precisam se apropriar pois é importante essa representatividade. A sociedade civil precisa ser representada de forma efetiva. Essa é uma luta que começou depois do regime militar. A sociedade tem direitos e precisa se apropriar disto.

O Conselho tem uma disposição definida por lei

50% Conselheiros

25% Funcionários

25% Administração

Devemos atentar as mudanças de siglas e entendermos a importância de estarmos aqui. As pessoas devem se empoderar no seu segmento. O Conselheiro em sua função, deve se empenhar por todos.

CELSO trouxe um panorama dos conselhos gestores que existem em São Paulo. Segundo ele, são um pouco mais de 500. Além disso, destacou a importância das ONGs participando e incentivando as pessoas a se apropriarem do Conselho Gestor.

Em Parelheiros, descobriram muitas dificuldades, mostrando a importância de uma unidade de saúde perto de casa.

Campos Elíseos não tinha Conselho Gestor, assim como também não tinha no CTA Pirituba, sendo que este último foi criado há 22 anos e hoje tem legislação e representantes.

O Conselho Gestor deve ser operativo, discutindo o equipamento como um todo. Assim, uma legislação única do Conselho Gestor. Não nos falta legislação e nem política

Precisamos falar sobre o comprometimento, pois é necessário ter articulação, e não um governo de ilha.

Os Conselhos Gestores têm que pensar na malha e verificar onde faltam trabalhadores. Todos devem ser efetivados em sua participação.

Precisam pensar como vai fazer funcionar após ter na malha (discutir todos em um espaço só).

CLÁUDIO existe falta de pessoas nestes espaços. Não dá pra termos uma pessoa se virando por duas.

AMÉRICO lembrou que devemos falar também as coisas boas. Qual a expectativa? Quem não está no Conselho?

Roda de Conversa

RELATO: Sou de Itaquera. Lá 350 facilitadores dos usuários tiveram um curso na escola Municipal, falando do perfil e habilidades dos conselheiros. Lá estavam sem gerente. Terá votação agora.

Nós cobramos e ficamos no pé. Não se faz aquilo que deve ser feito. Em Itaquera, demos um curso de Conselheiro. Não se deve remar em sentido diferente. (Todo Conselho aprova junto com o gestor o orçamento da unidade). Como facilitador devemos treinar os conselheiros. Muitas vezes as pessoas são “pegas no laço” sem estarem prontas (não existem capacitações). Os agentes devem entender que a unidade é de todos.

FELIPE: Quem tem problema com o gestor barrando o controle social?

RELATO: Marcam reunião sem disponibilidade para os conselheiros. Só a supervisão se reúne.

RELATO 2: Em Perus não tem condições para nada. Os conselheiros deveriam ser remuneradas.

FELIPE: Já participou, conhece a unidade?

RELATO 2: Interessante que o convite se estendeu para o inter-conselho, vemos no conselho muitas coisas, mas em Perus não existe. Esta crescendo o índice de AIDS. Em Perdizes, esta crescendo principalmente entre os adolescentes. Das 32 regionais, Perus é a que menos recebe. Uma observação direta: Lá o dentista morreu faz dois anos e não houve reposição. Os funcionários estão se aposentando e não são colocados outros no lugar. A experiência de Perus serve para Santo Amaro.

As pessoas são ameaçadas de morte por questionar. Somos tratados como se não fizessemos parte de São Paulo, pela Secretaria.

AMÉRICO: Importante refletir a fragilidade, o diagnóstico já temos. Como podemos fortalecer? Espero que saiamos habilitados a mudar.

Falando sobre a atribuição dos conselhos, qual o nosso papel enquanto conselheiro gestor? Quem poderá mudar o processo? Devemos dialogar com os profissionais do serviço e cobrar como esta sendo usado o nosso dinheiro.

ARAÚJO: Conflitos de interesse dentro do Conselho Gestor. Até onde devemos permitir? Nós temos diagnóstico da questão entre governo e sociedade civil. Precisamos que o Conselho Gestor atue em uma mesa única. Gostaria que fosse feito com a participação do MOPAIDS.

CLÁUDIO: Reclamam por internet, pelo Instagram. Não existe interesse das pessoas em participar do Conselho.

CELSO: Temos aqui uma oportunidade bem grande para discutir. O Conselho surgiu em locais que “não tinham espaço”. Devemos cruzar estas informações que temos, o projeto de vida, o conselho gestor, e etc.

Existem buracos em diversos territórios, por isso, precisamos olhar este mapa, trocar os fios para que se estabeleça um bom andamento.

RELATO: Sou conselheiro Gestor de Vila Prudente, com Cristine. Há preconceito com pessoas sorodiscordantes. Em Vila Prudente, o Conselho é um gesso, comunicação limitada, As pessoas não participam, não há um comprometimento.

Supervisão técnica – Sr. Manoel

MARGARETE: A ONG deve fomentar as informações com nossos usuários. As pessoas tem o hábito de fazer um muro de lamentações, Assim como houve em 2013, temos também que mostrar o ativismo.

CELSO: Como lidamos com tudo isso? Discutimos cidadania, mas precisamos saber por que as pessoas não querem participar.

MARGARETE: A pessoa não sabe como exercer a cidadania.

CELSO: Com algumas exceções, parece que a cidadania não existe. O compressor está dentro do Conselho Gestor. O Conselheiro deve trabalhar e participar.

ARAÚJO: Em 2000, não existia dentista ganhando salário sem trabalhar.

SONIA: CTA São Miguel – Desgostoso e desanimador. Muitas vezes tenho dificuldade de entender. Criei um problema no CTA, pois questioneei se o funcionário estava em horário de almoço. Não posso ficar na unidade porque sou agente e se fico como conselheiro, incomodo. Estou cansada do conselho, porque não posso tomar atitude, pois estarei contra o CTA. Se falo na secretaria, sou agente de prevenção. Gostaria de saber pra que serve o conselho gestor, se ele não é participativo?

LENICE: Usuária de Santo André – Os conselheiros desistiram. O médico coordenador pediu que se candidatem novos, estamos sem saber o que deve ser feito.

FELIPE: É frequente esta falta de comunicação.

AMÉRICO: Teremos estratégias. Teremos indicadores.

ALBERTINE: Parabenizo a todos e quero aprender mais. Não conhecia o MOPAIDS. Para ser conselheiro é preciso ter liderança. Somos em 16, nunca vamos sozinho. Por vezes é difícil falar com o conselho, o diretor está há 5 meses e fez questão que sejam atendidos. Sugiro que se juntem para poder auxiliar. O Conselho é deliberativo, ele tem força.

SONIA: Não tem supervisão

CELSO: Estamos tendo que reaprender a direção. Temos caminhos complexos, pessoas descompromissadas. No limite, zeramos e começamos de novo. Se a discussão é o dinheiro, é um ouro problema. Meu problema maior é o fracionamento do serviço. Estas coisas não chegam aos ouvidos da Secretaria. Precisei ir buscar casos e denúncias de adisfobia, de racismo, d e de homofobia. Falo de realidade do serviço. As coisas estão em um pacote que não da para ser discutido.

AMÉRICO: As coisas não são documentadas, o que a Sonia traz são coisas sérias! Faz um b.o, envia para a ouvidoria, vá para o MOPAIDS.

ARAÚJO: Vá para o MOPAIDS para que possamos discutir. A situação que você está trazendo é muito importante e deve ser documentado pois as palavras são levadas pelo vento. Todas as denúncias que são levadas ao MOPAIDS, são resolvidas. Não existe política pública sem documentar.

CLAUDIO: Em relação ao sigilo é ok, mas precisamos colocar no papel, pois não aceitamos depois que a pessoa diz que não houve, por isso precisamos de denúncia.

FELIPE: precisamos pegar na mão de quem ajudar. Passamos pela ditadura e parece que as pessoas não entenderam ainda a democracia. Precisamos nos organizar.

Certas questões/reuniões não chegam para as pessoas que não tem acesso ao diário oficial. Deixando o Conselho apenas como informativo. Fizemos uma ação no Parque Anhanguera, trocamos ideias sobre o conselho. A educação permanente, as vezes ela nem chega ou chega em tempo útil. Devemos melhorar a comunicação, devemos puxar a população, tornarmos atrativos.

Existe também o despreparo! Liguei para a ouvidoria em um caso extremo que aconteceu em Sto Amaro, no entanto, a pessoa que me atendeu na ouvidoria não soube dar atenção ao atendimento. A maioria das pessoas não estão preparadas para entender o caso. O Conselho deve divulgar o que está acontecendo.

(Claudio pede licença para se retirar)

AMÉRICO: Próxima pauta – Demanda para a atenção básica.

MARLI: São Mateus – Fizemos uma reunião com o supervisor de saúde. Fui escolhida para fazer parte do movimento de saúde. O Conselheiro deve multiplicar e precisa de argumentação para tal. Tem que saber discutir. Estou no meu primeiro mandato. Quando questionei sobre a lei, não gostaram. Eles mantem um grupo partidário e isso não deveria acontecer.

Lá, o gestor liga e avisa a pauta e isso está errado, pois ele deveria verificar qual é a demanda para poder definir a pauta. O mesmo acontece com o gerente, que olha apenas o interesse dos funcionários. Até hoje não sei qual é o papel deles. Quando souberem que eu vim, certamente vão me questionar o porquê. Mas ainda assim, devemos multiplicar na região.

Albertino: Temos acolhimento variados sobre aids, TB, diabetes, fazemos todos os testes. A cada sábado (um sim outro não), fazemos acolhimento.

CARLOS: 1º Conselho de reunião, viemos somente questionando o que vamos fazer. Queremos melhorar a respeito da testagem. Temos parcerias com a sociedade (civil), fazemos interação o trocamos experiência, ampliando e fazendo com que as coisas andem.

A posse do nosso conselho era pra ser realizada no gabinete de saúde, mas a posse não existe.

ARAÚJO: Acredito que as coisas mudem, precisamos acreditar. Em um país tumultuado como este, o pouco que temos foi feito recentemente. Mas ainda temos várias fragilidades. Qual a estratégia pra mudar? Onde estamos? No comitê por exemplo, o dr. Daniel me apresentou uma prestação de contas com imagens que não existem.

Felipe está como articulador, atuando em sub-comissões com questão de saúde (AIDS), grupos que devemos discutir. Eu quero acreditar nas pessoas.

Queremos mais discussões sobre AIDS nesses meios.

(PAUSA PARA ALMOÇO)

Araújo inicia o retorno da reunião dividindo as pessoas em 3 grupos para discussões, explicando brevemente a dinâmica que seria realizada que foi de estudo de caso, tendo como objetivo fortalecer a participação cidadã e a importância do conselho gestor na promoção da saúde e controle social.

GRUPO 1: POR QUE ESTOU NO CONSELHO GESTOR? – Merli, Felipe, Marcos, Roberto, Sueli, Carlos Margarete e Maria José.

Neste grupo, foram levantadas as seguintes questões:

- Precisamos conhecer o regimento interno do local, sendo isto um empoderamento
- Devemos pedir que tenha caixas de sugestão.
- O meu papel como conselheiro é ajudar a manter o serviço de saúde
- Precisamos de mais participação no Conselho Gestor
- O conselho gestor é importante para o movimento social
- Alguns entram no conselho gestor pois são convidados

GRUPO 2: AGENTE DE PREVENÇÃO – Junior, Sonia, Marco Adilson, Albertina, Lenisa.

Neste grupo, foram levantadas as seguintes questões:

- Ninguém deve trabalhar sob pressão
- Ao levar casos a gerência, somos ignorados
- Falta de acolhimento na unidade
- Uma prioridade é melhorar a saúde, ter um bom acolhimento, qualificar os profissionais, notificar o MOPAIDS caso haja alguma violação de direitos.
- O agente de prevenção não deve ser omissivo, ele deve ser participativo e acompanhar os resultados nas reuniões do conselho.

GRUPO 3 : CONTROLE SOCIAL – Luziana, Edson, Joice, Marcio Manoel, Daiana, Vanessa

Neste grupo, foram levantadas as seguintes questões:

- É necessário cobrar uma prestação de contas completa em referência aos remédios
- Enriquecimento ilícito: Pessoa recebia para verificar a prestação de contas
- Existe dificuldades em fazer a prestação de contas. Não é algo simples
- Devemos fazer nossa parte de controle social.

Nesse sentido, após as discussões, os grupos foram chamados para as devidas devolutivas e encaminhamentos, onde todos participaram, pensando de forma conjunta para:

- Identificar o problema
- Estabelecer prioridades
- Definir ações de enfrentamento
- Definir estratégias, pessoas e instituições que estarão envolvidas nas estratégias estabelecidas.
- Definir resultados a serem atingidos
- Recursos necessários.

(ENCERRAMENTO E AGRADECIMENTOS).